

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DA UNIPINHAL

Nathalia Vilela Luiz – e-mail : nathaliavlui643@gmail.com

UniPinhal e Curso de Fisioterapia

Camilla Maria Prudêncio Pilla Teixeira – e-mail: prof.camilla.teixeira@unipinhal.edu.br

UniPinhal e Curso de Fisioterapia

Resumo

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo na sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais o ser humano vive e possui relação com objetivos de vida, expectativas, padrões e preocupações. A partir de então, tem sido referência para inúmeras pesquisas e instituições acadêmicas mensurar os níveis de vida e felicidade que visa a busca da satisfação pessoal, por meio de tecnologias para avaliar o equilíbrio entre o corpo e a mente. Dessa forma, com aumento dos universitários nas últimas décadas, a OMS com a participação do Grupo de Qualidade de Vida (QV) passou a utilizar instrumentos que avaliam a QV nas universidades, como o World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-bref). O objetivo foi avaliar a qualidade de vida dos estudantes ao decorrer dos primeiro e último ano letivo de fisioterapia. Realizou-se um estudo observacional de corte transversal, sobre a avaliação do índice de qualidade de vida dos universitários do curso de Fisioterapia da UniPinhal, desenvolvida na cidade de Espírito Santo Do Pinhal/SP. Responderam ao questionário 30 universitários, sendo 15 iniciantes e 14 formandos. No escore geral de qualidade de vida observou-se uma média de 88,6 e 86,5 respectivamente, num total de escore com pontuação máxima de 130, contudo cada domínio será analisado separadamente. Quanto a percepção da qualidade de vida (resultado em média 1 a 5) e satisfação com a saúde (também de 1 a 5) nos dois grupos obteve-se o escore médio de 4 (boa) e 3,6 (regular) para as duas perguntas, indicando atenção com os aspectos de saúde. Embora inicialmente as diferenças sejam mínimas entre os estudantes cabe ressaltar que o cuidado com a saúde deve ser considerado por todos para que não interfiram na qualidade de vida.

Palavras Chaves: Qualidade de vida de acadêmicos; fisioterapia; WHOQOL-bref

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) é uma expressão ampla, subjetiva e que tem significados diferentes para cada pessoa ou grupo social e inclui questionamentos positivos e negativos. Pode significar ter uma boa saúde, felicidade, ter um bom salário, uma boa moradia e dentre outros (Castro e Pegoraro, 2020, p.2).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a qualidade de vida é a percepção do indivíduo sob sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais o ser humano vive e possui relação com objetivos de vida, expectativas, padrões e preocupações”. Sendo assim, um dos cenários atuais de se explorar e analisar os aspectos que influenciam a QV das pessoas encontra-se na educação superior (Brasil, 2013; Castro e Pegoraro, 2020).

A educação superior propicia que os universitários encontrem um ambiente favorável para desenvolver e aprimorar os valores referente à sua futura vida profissional e pessoal. Mas ao ingressar no ensino superior ocasiona mudanças no cotidiano, que ocorre um período de transição entre a adolescência para a vida adulta (Castro e Pegoraro, 2020).

No entanto, Silva *et al.* (2021), ressaltam que para conseguir alcançar o famigerado sonho nem sempre é sinônimo de tranquilidade, pois o universitário dispõe dedicação para cumprir tais necessidades de uma boa formação teórico-científico-prática e ganham o cunho de heterogeneidade no que se refere às características do estudante, como classe social, gênero, idade, situação de trabalho, objetivos, expectativas e de ordem acadêmica ou psicossociais.

A partir de então, tem sido referência para inúmeras pesquisas e instituições acadêmicas mensurar os níveis de vida e felicidade que visa a busca da satisfação pessoal, por meio de tecnologias para avaliar o equilíbrio entre o corpo e a mente. Isso, remete que o universitário desencadeia diversos desafios de adaptação e de diversas disciplinas nas quais possuem relação entre a ciência, a saúde, aspectos psicossociais e físicos (Marchini *et al.*, 2019).

Para os autores Artigas, Moreira e Campos (2017), o período inicial da graduação ou primeiro semestre, é classificado como uma fase crítica devido surgirem mudanças pessoais, interpessoais, familiares e institucionais, além de causar situações típicas o universitário possui desafios colocando à saúde em risco. Os mesmos autores descrevem ainda que no período final ou no último semestre de graduação os alunos tornam-se composto pela satisfação e expectativas relacionadas ao seu futuro profissional.

O ingresso, a permanência e a finalização da formação universitária são fatores que podem refletir e impactar a qualidade de vida dos estudantes. Os resultados obtidos nos estudos de Anversa *et al.* (2018) sugerem que os ingressantes tendem a apresentar menos qualidade de vida, fato que pode ser justificado pela fragilidade dos vínculos sociais, exigências e frustrações educacionais, bem como pela incerteza e busca de identidade profissional, enquanto a permanência na universidade pode favorecer o amadurecimento e potencializar a autonomia e a segurança pessoal e profissional dos acadêmicos, auxiliando em todos os domínios da qualidade de vida.

Dessa forma, o aumento de universitários vem ampliando nas últimas duas décadas, fez com que a OMS com a participação do Grupo de Qualidade de Vida utilize instrumentos que avaliam a QV nas universidades, como por exemplo o World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-bref). Essa ferramenta se baseia em um questionário com perguntas, facetas e domínios que autoavaliam os parâmetros de qualidade e felicidade do universitário no processo de graduação (Amadeu, Justi, 2017).

De modo geral, pesquisas revelam que a utilização do WHOQOL-bref é realizada há mais de 30 anos, mas é notável que no Brasil algumas instituições de ensino não fazem uso e não conhecem em termos técnico-científico essa ferramenta. Sendo assim, para garantir uma qualidade de vida do aluno é preciso desenvolver medidas favoráveis, para ensinar o universitário a gerir o seu tempo, valorizar a vida, cuidar da saúde física e mental (Rios, Dias e Araújo, 2021).

Os aspectos relacionados ao estilo de vida ou condição de vida dessa população, muitos jovens e adultos (de 18 a 40 anos) se afastam de casa pela primeira vez para frequentar a universidade. Esse período o aluno introduz um aumento na autonomia psicológica e desencadeia fatores de desconforto, como podemos citar, longas horas de aula e prática, falta de recepção e lazer, pouco tempo de descanso, maus hábitos alimentares, falta de exercício físico regular, depressão, entre outros, no ambiente universitário pode prejudicar a QV (Viana e Sampaio, 2019).

Por isso, reforça-se a necessidade de preservar a saúde e o bem-estar dos estudantes brasileiros, além de ser uma fonte rica para a ciência da saúde, descobrir os fatores que influenciam na adaptação dos alunos nas instituições de ensino superior visando preparar a vida do universitário encontro de uma profissão (Sandre, 2017).

Reforça-se ainda que algumas literaturas científicas verbalizam que a presença de um único transtorno mental pode comprometer a capacidade funcional e o desempenho podendo a

aumentar a probabilidade de desenvolver outros transtornos no futuro. Por esse motivo, é importante realizar debates e ações humanitárias para que o universitário sinta-se seguro e livre de perigos (Januário, 2019; Anversa *et al*, 2018).

Januário (2019), concluiu que o desempenho acadêmico no início do semestre e 14,9% dos universitários de fisioterapia demonstraram uma transição fisiológica evidenciada pela maturação cerebral e formação de identidade pessoal representando um cenário desafiador na vida cotidiana, ao passo que também retrataram que no final do semestre 46,5 % dos universitários desenvolvem depressão, ansiedade e fobia social, devido ao acúmulo de tarefas, exigências, estágios e dentre outros. Desta forma, as IES devem ir além da rotina didática, pois é necessário entender a qualidade de vida e avaliar os índices de felicidade que seus universitários se encontram.

Ao ingressar em IES os estudantes passam por uma fase de mudanças que podem ter um significado positivo ou negativo em suas vidas. O contexto acadêmico ocorre uma Transição Situacional de um período, em função de uma circunstância ou ambiente específico. Sendo assim, a Teoria de Meleis salienta que esse ambiente e contexto estimulam a instabilidade da saúde em geral que acarreta momentos de mudanças físicas, psicológicas e aceitação (Aragão, Pinto e Souza, 2020).

De acordo com Langame *et al.* (2016), os resultados do primeiro semestre e do quarto ano de graduação indicaram através da avaliação do WHOQOL- bref que em 51,7 % dos estudantes do curso da área de exatas e em 53,5 % dos estudantes do curso da área de humanas ocorrem uma interferência domínio físico do universitário. O domínio físico está relacionado aos sintomas de saúde, dores de cabeças, lombalgia e fadiga, isso corresponde ao fator de interferência no rendimento de adaptação à universidade. Esse fato traz prejuízos insuficientes de estudos, cansaço, desânimo, falta de sono e etc. E no domínio psicológico ou pessoal a pesquisa revelou que a mediana de estudantes do curso da área de exatas encontram-se 62,6 % enquanto 66,6% dos estudantes do curso da área de humanas e saúde não estão completamente felizes com sua condição pessoal. Além de apresentar angústias e tristeza, o processo de transição da adolescência para a vida adulta depende de mudanças de valores, maturidade e traços de personalidades que podem vir ocorrer.

A aplicação do questionário WHOQOL-bref qualifica a QV dos acadêmicos, é possível observar que a QV dos universitários é importante ser analisada, com intuito de monitorar a saúde e felicidade dos alunos. Além de contribuir para os programas educacionais, o

instrumento pode contribuir para organização e gerenciar o processo acadêmico e aumentar a eficácia da educação em saúde nas universidades (Ribeiro e Amorim, 2022).

Nosso estudo visou identificar nos estudantes de fisioterapia o índice de qualidade de vida dos iniciantes e comparar os dados com o índice dos formandos. Ademais, do resultado do questionário dos índices de QV dos universitários podem surgir pontos positivos ou negativos que poderão ser trabalhados nos diferentes cursos da instituição. Buscou-se contribuir para fornecer suporte de saúde para o ensino universitário e para a comunidade científica.

2. MATERIAL E METODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo observacional de corte transversal, sobre a avaliação do índice de qualidade de vida dos universitários do curso de Fisioterapia da UniPinhal que foi desenvolvida na cidade de Espírito Santo Do Pinhal/SP a partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNIFEOP pelo CAAE 82197424.1.0000.9367.

Os dados pessoais dos universitários foram coletados juntamente com o questionário WHOQOL-bref, uma versão abreviada do WHOQOL-100 que significa WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE). Esse instrumento é composta por equação para calcular a pontuação dos domínios, dados pessoais e caracterizado por 26 perguntas, duas gerais de qualidade de vida e as demais 24 em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Cada item é pontuado de 1 a 5 em uma escala de tipo Likert, a pontuação é transformada em uma escala linear entre 0 e 100, sendo 0 característico de uma pior qualidade e 100 delimita uma melhor qualidade (Januário, 2019).

Todos os estudantes do curso, que estavam cursando a fase inicial e a fase final destes cursos, foram convidados a participar do estudo, desenvolvido de forma presencial no período letivo. O projeto de pesquisa foi explicado aos candidatos em sala de aula pela pesquisadora principal e os que concordaram em participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) oficializando sua participação. Foram excluídos aqueles que não preencheram completamente os questionários.

O presente estudo envolveu 29 universitários, sendo 15 no primeiro ano e 14 no último ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 29 estudantes de fisioterapia da UNIPINHAL, sendo 19 mulheres (65,52%) e 10 homens (34,48%), com média geral de idade de 21 anos(DP±3). A média de idade dos alunos do primeiro ano foi de 18,6 anos, enquanto a média de idade dos estudantes do quarto ano foi de 24,1 anos.

Em relação as perguntas gerais sobre qualidade de vida , os estudantes foram questionados sobre sua percepção sobre o assunto e verificou-se que no total 58,62 consideram boa e quando analisado por nível nota-se também que os dois períodos percebem sua qualidade de vida como boa ou muito boa conforme a tabela 1.

Tabela 1: Percepção da qualidade de vida do WHOQOL-Breve de estudantes de fisioterapia da UNIPINHAL

ESCORE	N (29) Geral	%	N (15) 1º ano	%	N(14) 4º ano	%
Muito ruim	1	3,44	0	0	1	7,1
Ruim	1	3,44	0	0	1	7,1
Nem ruim Nem boa	3	10,34	2	13,3	1	7,1
Boa	17	58,62	10	66,7	7	50
Muito boa	7	24,13	3	20	4	28,6

Fonte: autoria própria

Resultados semelhantes com 84 acadêmicos de fisioterapia também foram observados por Silva *et al.* (2021) em que a autopercepção sobre a qualidade de vida, foi de 56% dos participantes que avaliaram como Boa, 22,6% como Nem Ruim e Nem Boa, 19% como Muito Boa e 2,4% como ruim.

A tabela 2 apresenta os escores obtidos na questão 2 do instrumento por todos os participantes, assim como a separação entre os grupos do primeiro e do quarto ano em relação a sua satisfação com a saúde.

Tabela 2: Satisfação com a saúde do WHOQOL-Breve de estudantes de fisioterapia da UNIPINHAL

ESCORE	N (29) Geral	%	N (15) 1º ano	%	N(14) 4º ano	%
Muito ruim	0	0	0	0	0	0
Ruim	3	10,34	1	6,7	2	14,3
Nem ruim Nem boa	7	24,13	5	33,3	2	14,3
Boa	17	58,62	8	53,3	9	64,3
Muito boa	2	6,89	1	6,7	1	7,1

Fonte: Autoria Própria

No resultado total, 58,62% dos estudantes avaliaram sua saúde como “boa” seguido de 24,13 % como “nem ruim e nem boa”. Comparando os dois níveis, os estudantes do quarto ano apresentaram uma maior proporção de respostas “boa” (64,3%) em relação aos do primeiro ano (53,3%), enquanto no primeiro ano, uma maior porcentagem (33,3%) se considerou “nem ruim nem boa”. Esse achado pode estar relacionado ao aumento da confiança e experiência adquiridos ao longo da graduação, refletindo em um sentimento mais positivo sobre o estado geral de saúde.

Quando aplicado a equação para avaliação dos domínios de qualidade de vida observou-se que o escore médio do domínio físico foi de 3,63 ($\pm 0,4$) no primeiro ano, considerado “regular”, e 4,00 ($\pm 0,5$) no quarto ano, classificado como “boa”. Já no domínio psicológico, os escores foram ligeiramente mais baixos para o primeiro ano ($3,53 \pm 0,4$), em comparação ao quarto ano ($3,45 \pm 0,7$), com classificação regular. A maior diferença foi observada no domínio “relações sociais”, onde os estudantes do primeiro ano apresentaram uma média de 4,02 ($\pm 0,8$), enquanto os do quarto ano tiveram um escore de 3,80 ($\pm 0,7$) de acordo com a tabela 3 e gráfico 1.

Tabela 3: Escore geral dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente

	Físico		Psicológico		Relações Sociais		Meio ambiente	
		DP		DP		DP		DP
1º ano	3,63	$\pm 0,4$	3,53	$\pm 0,4$	4,02	$\pm 0,8$	3,47	$\pm 0,5$
4º ano	4	$\pm 0,5$	3,45	$\pm 0,7$	3,8	$\pm 0,7$	3,66	$\pm 0,5$
Total	3,81	$\pm 0,5$	3,42	$\pm 0,5$	3,91	$\pm 0,7$	3,56	$\pm 0,5$

Legenda: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5)

Fonte: autoria própria

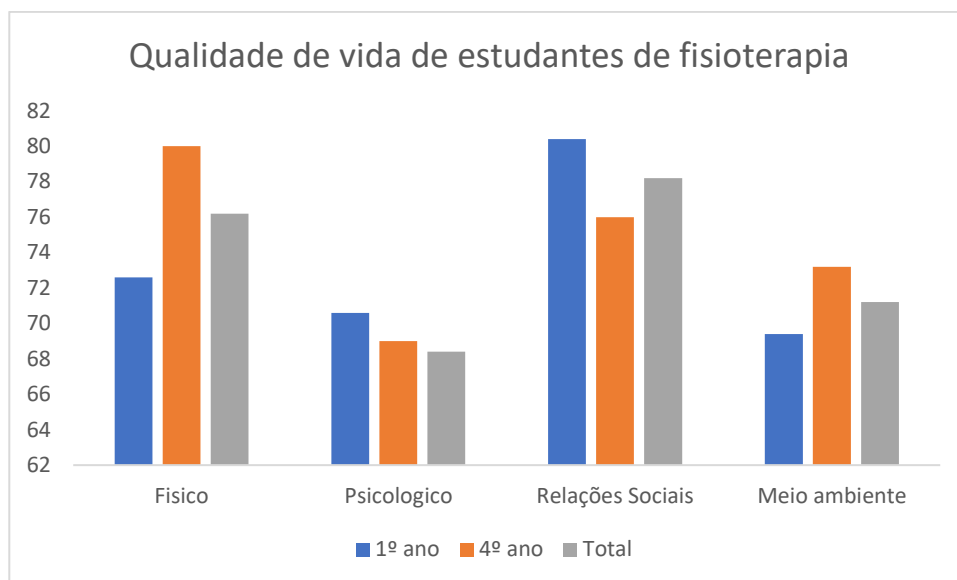


Gráfico 1: qualidade de vida o domínios do WHOQOL-Breve de estudantes de fisioterapia da UNIPINHAL

No entanto, o domínio psicológico não apresentou diferenças significativas entre os dois anos com escore “regular” nesse domínio, sugerindo que, embora o primeiro ano seja um período de maior adaptação, os estudantes parecem desenvolver estratégias eficazes para lidar com o estresse acadêmico ao longo do curso. Muitos acadêmicos ao ingressar em um curso no período noturno passam a sofrer alterações que modificam sua qualidade de vida, devido à exaustão e ao alto nível de agitação no dia a dia acumulando cansaço, por falta de tempo, diminuição das horas de sono e uma demanda maior no acúmulo de atividades acadêmicas além do ambiente de trabalho (Marchini *et al.*, 2019; Ribeiro e Amorim, 2022).

Os resultados deste estudo mostraram diferenças interessantes entre os estudantes de fisioterapia do primeiro e do quarto ano, com destaque para o domínio físico e a satisfação geral com a saúde. Observou-se que os estudantes do quarto ano apresentaram uma média maior no domínio físico ($4,00 \pm 0,5$), indicando uma melhor avaliação do seu bem-estar físico. Isso pode ser explicado pelo fato de que, ao longo do curso, os alunos podem se adaptar melhor ao ritmo acadêmico e aos desafios físicos da profissão, resultando em uma percepção mais positiva da sua saúde física, corroborando a ideia de que a experiência acumulada contribui positivamente para o bem-estar geral. A diferença entre os períodos de graduação em relação ao domínio Aspectos Físicos também observada por Artigas, Moreira e Campos (2017) pode estar relacionada ao fato de que os estudantes do primeiro ano estão ingressando na faculdade, sentindo-se mais atarefados, e por consequência, percebem que não dispõem da mesma

quantidade de tempo para realizar suas tarefas diárias e estudantes que possuíam no ensino médio, enquanto os estudantes do último ano já encontram-se acostumados com a intensa rotina acadêmica, muitas vezes acompanhada da jornada de trabalho, podendo assim não possuir a percepção de falta de tempo, dificuldade no trabalho e limitação dessas atividades .

A análise dos domínios sociais e ambientais também revelou que, embora o primeiro ano tenha apresentado uma percepção mais otimista das relações sociais, essa diferença pode indicar que, ao longo do curso, as interações acadêmicas e a pressão do estágio podem afetar de a qualidade das relações sociais entre os estudantes, especialmente no último ano, quando o foco acadêmico e profissional se intensifica.

É importante destacar que a qualidade de vida não é determinada apenas pelos anos de curso, mas por diversos fatores, como o suporte social, o equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica, o estresse e a carga de trabalho. Portanto, as instituições de ensino devem considerar esses aspectos ao desenvolver políticas de apoio para os alunos, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida durante toda a graduação.

Castro e Pegoraro (2020) avaliaram 175 acadêmicos de enfermagem, do primeiro ao décimo período do Centro Universitário de Brasília e concluíram que os estudantes tinham uma qualidade de vida considerada boa. No entanto, observaram que é essencial compreender que qualidade de vida vai além de um bom estado físico, que apresentou o maior escore, como o observado com os alunos do último ano do nosso estudo. É necessário analisar todos os domínios que compõem essa avaliação, como o físico, o ambiente, as relações sociais e o psicológico, permitindo identificar, de forma subjetiva, as áreas que podem estar impactando negativamente os acadêmicos. E embora o questionário WHOQOL-BREF tenha apontado uma boa qualidade de vida geral, as facetas analisadas neste estudo foram fundamentais para entender como otimizar o rendimento acadêmico. Conforme mencionado pelos mesmos autores, a busca por conhecimentos pode surgir como alternativa para estudantes que desejam melhorar seu desempenho acadêmico, reduzindo a fadiga e os sentimentos negativos associados às exigências acadêmicas.

Um estudo com 198 estudantes de medicina do segundo ao quarto ano verificou que os desafios começam desde a graduação. O excesso de atividades e cobranças torna-se uma fonte significativa de estresse para esses estudantes, impactando seu estilo de vida em diversos aspectos, como a redução do tempo para atividades pessoais e cuidados com a saúde. Apesar disso, os escores de qualidade de vida apresentados no estudo de Rios, Dias e Araújo (2021) indicaram uma avaliação geral como boa ou muito boa, que diverge da nossa pesquisa em que

os estudantes de fisioterapia do quarto ano percebem a rotina acadêmica de forma mais equilibrada, associando-a a um bom rendimento. No entanto, a classificação geral da qualidade de vida no curso de fisioterapia foi considerada “regular”, evidenciando a necessidade de um olhar mais atento para os fatores que podem melhorar a experiência acadêmica e pessoal desses estudantes.

Este estudo oferece uma visão importante sobre a qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia, mas algumas limitações devem ser consideradas. A amostra foi restrita a estudantes de uma única instituição, o que limita a generalização dos resultados. A avaliação foi realizada em um único momento, o que não permitiu uma análise longitudinal das mudanças na qualidade de vida ao longo do tempo. Portanto, futuras pesquisas poderiam expandir a amostra para observar variações na qualidade de vida ao longo de toda a graduação.

CONCLUSÃO

Esse estudo revelou que os estudantes do quarto ano apresentaram uma percepção mais positiva em relação à sua saúde, especialmente nos domínios físico e de satisfação geral com a saúde, quando comparados aos do primeiro ano. Observou-se que, no domínio físico, os estudantes do quarto ano relataram um bem-estar melhor, possivelmente devido à adaptação ao curso e à experiência adquirida ao longo da graduação.

Seria interessante investigar outros fatores que possam influenciar a qualidade de vida dos estudantes, como apoio psicológico, práticas de autocuidado e estratégias de enfrentamento do estresse acadêmico, para proporcionar um panorama mais amplo e detalhado das condições de vida dos futuros profissionais da fisioterapia.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, por sua presença constante e força nas dificuldades que enfrentei ao longo dessa jornada. Sou eternamente grata pela luz que Ele tem colocado no meu caminho. A minha amada filha, Maria Cecília, que é minha fonte de inspiração e alegria, e que me motivou a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Agradeço imensamente ao meu pai, Francisco, e à minha mãe, Marta, por todo o apoio, amor e dedicação que sempre me deram. Sem o incentivo e os sacrifícios deles, não teria chegado até aqui. Ao meu irmão, Geraldo, pelo apoio incondicional e por estar sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos. Ao meu querido marido, Vítor, que jamais me deixou desistir e que com seu amor, paciência e compreensão me fez acreditar que eu conseguiria superar todos os obstáculos. A minha orientadora, Camilla, minha eterna gratidão pela ajuda, paciência e por sempre me orientar com tanta dedicação. Seu apoio foi fundamental para o desenvolvimento

deste trabalho. Aos meus colegas e professoras, por compartilharem conhecimento e experiências que enriqueceram ainda mais essa caminhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADEU, J.R; JUSTI,M.M. Qualidade de vida de estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia. Archives Of Health Investigation, [S. l.], v. 6, n. 11, 2017. Disponível em: DOI: 10.21270/archi.v6i11.2275. Acesso em 30 de outubro de 2023.
- ANVERSA, A.C.; SANTOS FILHA,V.A.A.;SILVA,E.B.; FEDOSSE,E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária.Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018<<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1185>>
- ARAGÃO,A.S de. PINTO, M.V.M. SOUZA, V.M.A. Efeitos que a atividade física pode proporcionar para uma melhor qualidade de vida: revisão bibliográfica. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde, V.1, Nº. 2, p.01-09, jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/282/454>>. Acesso em 28/04/2024.
- ARTIGAS, J.S.; MOREIRA,N.B.; CAMPOS, E de. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, maio/ago. 2017. Disponível em: DOI: 10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5525 >. Acesso em 20 de maio de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde.Qualidade de vida em 5 passos, 2013.Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/>>. Acesso em 18 março de 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas,Brasília. Censo da Educação Superior Brasília -DF, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 21 de outubro de 2022.
- CASTRO,T.B.O de. PEGORARO ,V.A. Avaliação da Qualidade deVida dos Academicos de Enfermagem, 2020. CONVIBRA. Disponível em: <https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo25432_20202841.pdf>.
- JANUÁRIO, T de S. Avaliação de indicadores que contribuem para a qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes do curso de fisioterapia . Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá 2019.
- LANGAME, A de P. Neto, JAC. MELO, LNB et.al.,. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. Revista Brasileira em Promoção da Saúde,V.29, Nº 3, P. 313-325, 2016. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/4796>>. Acesso em 27 de outubro de 2022.
- MARCHINI, Daniela Maria Feltrin, CARDOSO, Rogério; OSWALDO, Yeda; IGNÁCIO PIRES, Sílvio Roberto. Análise de estresse e qualidade de vida em alunos universitários. Revista de Administração Unimep, v. 17, n. 3, p. 141-164, 2019. Disponível em: [https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A4%3A13652388/detailv2?sid=ebsco%3Aocu%](https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A4%3A13652388/detailv2?sid=ebsco%3Aocu%3A)

RIBEIRO, C.N.; AMORIM, P.B. Análise da qualidade de vida dos graduandos do curso de fisioterapia. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e391924, 2022. DOI: [10.47820/recima21.v3i1.1924](https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1924). Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1924>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RIOS, A.C. DIAS, G.M.S. ARAÚJO, R.F. A qualidade de vida dos estudantes de medicina e influência da rotina acadêmica. *JNT-Facit Business and Technology Journal*, Ed. Nº 24. Vol. 1. Págs. 18-30, Março de 2021. ISSN: 2526-4281 QUALIS B1. Disponível em : <<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/883#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20rotina%20acad%C3%A1mica,conta%20da%20carga%20hor%C3%A1ria%20acad%C3%A1mica>>. Acesso em 30 de outubro de 2022.

SANDRE, AS de. Estilo de vida e vivências acadêmicas de alunos ingressantes em um curso de Odontologia. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 54 f. , 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150548/sandre_as_me_araca.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em 28 de outubro de 2022.

SILVA,GM da. GARCIA,LN. JUNIOR, LM de A et.al. Avaliação do ambiente academico e qualidade de vida dos estudantes de Medicina do ciclo basico da Universidade de Uberaba. *Research, Society and Development* , V.10, Nº 13, e125101320841, 2021. INSS 2525-3409. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20841/18736/254662>>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

SILVA, A. L. F. da .; SANTANA, G. de M. .; BARROS, A. K. S. .; ALMEIDA, A. E. F. de; SILVA , B. L. da; SILVA, E. L. R. da .; VASCONCELOS, J. H. de .; SILVA JÚNIOR, J. de R. G. da .; MARTINS, L. B. F.; MAIA, L. C. S.; SILVA, L. da C. .; SILVA, M. P. S. .; SILVA, M. . V. S. .; BARRINHA , M. C. F.; ALVES, N. S. .; ROCHA, V. A. da . Percepção da qualidade de vida e frequência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de Fisioterapia. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24827, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24827>. Acesso em: 27 nov. 2024.

VIANA,A.G.; SAMPAIO,L. Qualidade de vida dos universitários em período de conclusão de curso. *Revista de Psicologia*, V. 13, Nº 47, 2019. Disponível em : <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2106/0>>. Acesso em 25 de outubro de 2022.